



---

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP ART ANDRÉ RICARDO SOARES**

---

**PERFIL DOS PRINCIPAIS ATORES NÃO ESTATAIS ENVOLVIDOS NA  
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA E SUAS CAPACIDADES**

**Rio de Janeiro  
2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP ART ANDRÉ RICARDO SOARES**

**PERFIL DOS PRINCIPAIS ATORES NÃO ESTATAIS ENVOLVIDOS NA  
REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA E SUAS CAPACIDADES**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMii  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Art ANDRÉ RICARDO SOARES**

Título: **PERFIL DOS PRINCIPAIS ATORES NÃO ESTATAIS ENVOLVIDOS NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA E SUAS CAPACIDADES**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>MAURO JOSÉ DE ALMEIDA JUNIOR - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>ANDERSON EDUARDO E SOUZA REIS - Cap</b> 1º Membro	
<b>SERGIO ANTÔNIO DA FONSECA JUNIOR - Maj</b> 2º Membro e Orientador	

**ANDRÉ RICARDO SOARES – Cap**  
Aluno

# PERFIL DOS PRINCIPAIS ATORES NÃO ESTATAIS ENVOLVIDOS NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA E SUAS CAPACIDADES

André Ricardo Soares\*

Sérgio Antonio da Fonseca Junior\*\*

## RESUMO

A República Centro Africana vive uma série de conflitos desde sua independência da França em 1960, com graves consequências para sua população e gerando uma das piores crises humanitárias da atualidade. Em 2003, foi deposto o primeiro presidente da República Centro Africana (RCA), após 10 anos de presidência. Nos últimos 15 anos, o conflito passou por várias evoluções, mantendo como contendores as milícias armadas Séléka, de maioria muçulmana, e Anti-Balaka, de maioria cristã. Apesar das intervenções da França, dos países vizinhos e finalmente da ONU com a Missão Integrada Multidimensional das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA), o conflito se mantém. Esse trabalho busca identificar os atores não estatais envolvidos no conflito na RCA, em especial no período de 2012 até 2017, demonstrando suas capacidades e visando dar uma visão melhor sobre o conflito e suas origens. Tornar-se-á evidente que mesmo com a regionalização do conflito e a secessão dos elementos armados em grupos menores, o conflito permanece sendo essencialmente uma disputa de poder com motivações religiosas e ideológicas, onde por muitas vezes as capacidades dos grupos armados em disputa se limita às capacidades de seus elementos individualmente.

**Palavras-chave:** República Centro-Africana, Conflito, Atores, Séléka; Guerra Civil Centro-Africana, Anti-Balaka, Minusca

## ABSTRACT

The Central African Republic has been experiencing a series of conflicts since its independence from France in 1960, with grave consequences for its people and generating one of the worst humanitarian crises of today. In 2003, the first president of the Central African Republic (CAR) was deposed after 10 years of presidency. Over the past 15 years, the conflict has undergone several changes, with the armed forces of the mostly Muslim Séléka and Christian-majority Anti-Balaka as contenders. Despite the interventions by France, the neighboring countries and finally the UN with the United Nations Integrated Multidimensional Mission for the Stabilization of the Central African Republic (MINUSCA), the conflict continues. This paper seeks to identify the non-state actors involved in the conflict in CAR, especially in the period from 2012 to 2017, demonstrating their capabilities and aiming to give a better insight into the conflict and its origins. Becomes evident that even with the regionalization of conflict and the secession of the armed elements into smaller groups, conflict

remains essentially a power struggle with religious and ideological motivations, where the capacities of the armed groups in dispute are often limited to the capabilities of its elements individually.

**Keywords:** Situational awareness. Urban combat. Technology. Modernization Projects. Georeferencing.

\*Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

\*\*Major da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004.

## 1. INTRODUÇÃO

A República Centro Africana (RCA) é um país localizado na porção central da África, cuja capital é a cidade de Bangui. Possuindo pouco mais de 4,5 milhões de habitantes e uma área de cerca de 623.000 km<sup>2</sup>, pode ser considerado um país pequeno. É considerado um dos mais pobres do mundo, com sua economia sendo prioritariamente agrícola e extrativista (AZEREDO, 2018).

A RCA conquistou sua independência da França em 1960, mas somente teve as primeiras eleições democráticas em 1993, quando Ange-Felix Patasse assumiu a presidência. Em Março de 2003, o general François Bozizé o destituiu e assumiu o poder, vindo a vencer as eleições em 2005. Ao mesmo tempo, se iniciou uma Guerra Civil conhecida como Central African Bush War, conduzida pela União das Forças Democráticas pela Unidade (UFDR), liderada por Michel Djotodia, que apesar de ter apoiado Bozizé em seu golpe de estado, não obteve a fatia de poder desejada. (CONFLICT OBSERVER PROJECT, 2014)

Apesar de várias tentativas de acordo de paz que buscavam a integração política do UFDR e desarmamento de grupos armados, como o governo não levou a cabo os termos dos acordos surgiu o grupo “Séleka” (Aliança em Sango), de maioria muçulmana. Esse grupo reiniciou os ataques, encerrando essa fase do conflito em março de 2013, quando Bozizé fugiu do país e Djotodia assumiu o poder, se tornando o primeiro presidente muçulmano. Com sua assunção, a violência aumentou com o surgimento das milícias cristãs Anti-Balaka (Anti-facção), levando à sua renúncia em janeiro de 2014 (SIRADAG, 2016).

Apesar dos esforços do Governo Francês e da ONU em auxiliar na estabilização do país, a guerra civil persiste até os dias atuais, mesmo após terem se sucedido na presidência Catherine Samba-Panza e o presidente atual, Faustin-Archange Touadéra. (ABDENUR E KUELE, 2017).

A República Centro-Africana vem sendo palco de diversas missões de paz desde 2002, a saber:

- Força Multinacional na República Centro-Africana (FOMUC), criada no final de 2002 pela Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC) para conter a instabilidade política crônica na República Centro-Africana.

- Missão de Consolidação da Paz na República Centro-Africana (MICOPAX) foi uma missão da Força Multinacional da África Central (FOMAC), com apoio financeiro e logístico da União Europeia e da França. Seu objetivo foi garantir a segurança dos civis na República Centro-Africana, entrando em vigor em 12 de julho de 2008,

-MISCA (Missão Internacional de Apoio à República Centro-Africana), que entrou em vigor em 05 de Dezembro de 2013, liderada pela União Africana e com apoio militar da França, e que vigorou até 15 de Setembro de 2014, quando foi substituída pela MINUSCA, Missão Integrada Multidimensional das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana, ainda em vigor (ABDENUR E KUELE, 2017).

O conflito é de uma natureza extremamente complexa, tendo diversos atores participantes. Como atores estatais temos o próprio governo centro-africano, a França, o Chade e países vizinhos. Como atores não estatais podemos considerar a ONU e os mecanismos internacionais, materializados atualmente por intermédio da MINUSCA, além dos diversos grupos armados que serão caracterizados nesse trabalho.

### 1.1. PROBLEMA

Diante da diversidade de atores estatais e não estatais envolvidos e complexidade do conflito em curso, temos o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais atores não estatais envolvidos nesse conflito e quais são as suas capacidades?

### 1.2. OBJETIVOS

A fim de ampliar a consciência situacional acerca do conflito em curso na República Centro Africana, o presente estudo pretende descrever os atores não estatais envolvidos no conflito, particularmente quanto a suas capacidades (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Ensino, Pessoal e Infraestruturas).

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Listar os atores envolvidos no conflito e suas motivações;
- b) Descrever os atores envolvidos e suas características;

- c) Enumerar as capacidades dos atores envolvidos, particularmente Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Ensino, Pessoal e Infraestruturas;
- d) Identificar os impactos das capacidades demonstradas para o curso da Minusca.

### 1.3. JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Exército Brasileiro vem se destacando no cenário internacional por sua participação exitosa em missões de paz sob a égide das Nações Unidas, como foi denotado por sua recentemente encerrada participação no Haiti, que demonstrou um caso de sucesso. Dessa maneira, após o encerramento da missão de paz para estabilização do Haiti (Minustah), o Brasil tem sido chamado para compor diversas missões de paz no continente africano.

Até o mês de abril do corrente ano, havia grande possibilidade do Brasil enviar tropas para a República Centro-Africana, mas houve a decisão de declinar o envio de tropas para esta missão. Apesar disso, ainda há possibilidade de militares serem enviados para missões isoladas, como membros de Estado-Maior, observadores ou com outras funções específicas. (VICTOR E ALENCASTRO, 2018)

Dentro desse contexto, surge a necessidade de se descrever os atores envolvidos no Conflito em Curso na república Centro-Africana, de modo a ampliar a consciência situacional dos militares que porventura venham integrar a Missão Integrada Multidimensional das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana, seja como Observador Militar ou participando de batalhões constituídos.

Em um conflito difuso como o que se apresenta, cresce de importância saber as reais capacidades dos contendores, bem como seu *“modus operandi”*, ou seja, sua forma de operar.

Em segunda instância, ao analisar as características de um conflito de tamanha complexidade, aumentaremos o banco de dados sobre possíveis ameaças futuras em missões de paz no continente africano, bem como já se pode exercitar o planejamento para outras missões em países com quadro de conflito semelhante.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e escasso de material publicado em português, pretendendo servir de subsídio para planejamento de emprego de pessoal militar na República Centro-Africana, bem como constituir de base de dados para esse tema.

## 2. METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa**, pois a presente pesquisa busca obter dados novos sobre um tema até então pouco explorado.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada por uma ampla pesquisa sobre o tema, quer seja nos meios eletrônicos ou na literatura existente acerca do tema.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciou-se o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura do período de jan/2012 até maio/2018. Essa delimitação baseou-se na possibilidade de novas atualizações do conflito e do cenário, que poderiam vir a afetar o escopo da pesquisa, bem como evitar abordar atores que passaram a ser irrelevantes na fase atual do conflito.

O limite anterior foi determinado almejando incluir a literatura existente à época da posse de Michel Djotodia, para explorar as raízes do problema atual.

Foram utilizadas como palavras-chave: República Centro-Africana, Conflito, Atores, Séleka; Guerra Civil Centro-Africana, Anti-Balaka, Minusca, juntamente com seus correlatos em inglês e francês, na base de dados RedeBIE, Pergamum, Lilacs, Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e francês.

Quanto à metodologia “DOAMEPI” de análise de capacidades, a revisão de literatura limitou-se pesquisa nos manuais de campanha referentes ao tema em uso no Exército Brasileiro, particularmente o manual **Doutrina Militar Terrestre**.

#### a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, francês ou inglês, relacionados ao Conflito na República Centro-Africana;

- Estudos e matérias jornalísticas relacionados ao Conflito na República Centro-Africana; e

- Manuais e literatura militar que abordam a análise de capacidades.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o período colonial da República Centro-Africana e conflitos anteriores à independência; e

- Estudos cujo foco central seja influenciado por viés ideológico que influenciem na imparcialidade.

- Estudos ou materiais anteriores a 2012 ou posteriores a maio de 2018.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar o conflito na República Centro-Africana, verifica-se uma constante evolução dos contendores e atores, caracterizada por alianças, dissidências e surgimento de novos grupos. Devido ao estado difuso do conflito e sua evolução constante, se não for adequadamente delimitada temporalmente, a análise dos atores ficará comprometida.

Em Janeiro de 2012, Bauters enunciou como principais atores não estatais do conflito na RCA a *Union des forces démocratiques pour le rassemblement* (UFDR), *Convention des patriotes pour la justice et la paix* (CPJP) e *Lord's Resistance Army* (LRA), além de diversos grupos de menor influência nos eventos, como a APRD (*Armée populaire pour la restauration de la république et la démocratie*) e os Zaraguinas, dentre outros grupos. Como atores estatais apontou as Forças Armadas Centro-Africanas (FACA) e como Organização Intergovernamental a MINURCAT, missão da ONU que atuou no Chade e RCA até 31 de Dezembro de 2010.

Gabriella Ingerstad, em 2014, simplifica o conflito ao estudar basicamente três atores: A Séleka, as milícia anti Balaka e os atores externos. Dentre esses últimos aponta o Chad, França, África do Sul Economic Community of Central African States e a Micopax (Missão de Paz financiada pela União Européia).

Já em 2016, Abdurrahim Siradağ, por outro lado, afirma em seu artigo *EXPLAINING THE CONFLICT IN CENTRAL AFRICAN REPUBLIC: CAUSES AND DYNAMICS* (Explicando o conflito na República Centro-Africana: Causas e Dinâmicas), que é necessário considerar os atores individuais, internos e internacionais, de modo a compreender a dinâmica do conflito.

Para este estudo, foi analisado o conflito por uma ótica que se aproxima da visão de Gabriella Ingerstad, dividindo os atores armados não estatais do Conflito na República Centro Africana (RCA) em dois grandes grupos: Séleka e Anti-Balaka.

A maior dificuldade encontrada ao analisar as capacidades de um ator envolvido é a delimitação dos aspectos a serem analisados. Nesse íterim, foi adotada a sistemática "DOAMEPI" dos fatores determinantes, implementada no manual Doutrina Militar Terrestre (Exército Brasileiro, 2014):

**Capacidade** é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: **Doutrina**,

**Organização** (e/ou processos), **Adestramento**, **Material**, **Educação**, **Pessoal** e **Infraestrutura** – que formam o acrônimo **DOAMEPI**.

Dentro das informações disponíveis, foi caracterizado cada elemento do DOAMEPI de cada ator envolvido no conflito, ampliando a consciência sobre os envolvidos.

O conflito na república centro-africana é um conflito de raízes basicamente religiosas, entre a Seleka, formado por membros muçulmanos principalmente do nordeste da RCA e as milícias Anti Balaka, que são lideradas por cristãos. Além disso, estão presentes alguns atores externos, dentre os quais se destaca a Minusca.

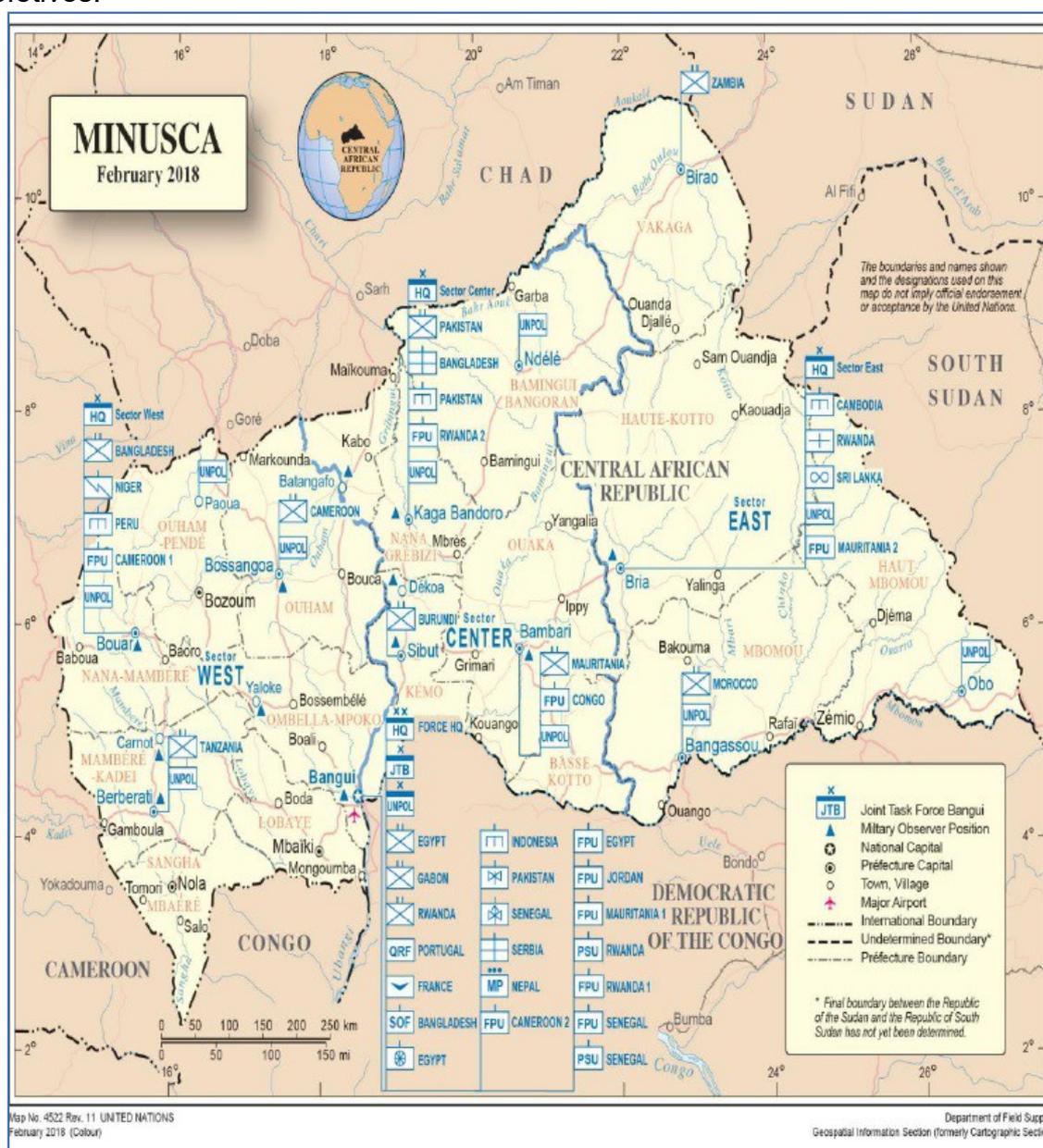
Assim se apresentam os atores internos:

Oficialmente a Seleka é uma aliança de diversos grupos que se uniram para derrubar o regime de Bozize. Esses grupos são os que se seguem: A Convenção Patriótica para Justiça e Paz (CPJP), A União das Forças Democráticas pela Unidade (UFDR), e a Frente Democrática do Povo Centro-Africano (FDPC). Estes grupos eram grupos previamente existentes. Além desses, dois grupos novos se juntaram à Seleka, a Convenção Patriótica para Salvação de Kodro e a Aliança pelo Renascimento e Reorganização. Seleka tem sido acusada de abrigar agressores externos (CNN) que estavam cobiçando a riqueza mineral do país. Muitos argumentaram que ao invés de ser uma revolta da sociedade centro-africana a rebelião e golpe liderados pela Seleka foram pagos pelo Chade e estavam ligados a al Qaeda (CNN).

O conflito evoluiu de uma disputa de poder para um conflito religioso depois que Djotodia iniciou seu abuso de poder e atrocidades contra os Cristãos. A Seleka que costumava viver de pilhagem e roubo de repente se tornou responsável pela segurança do país, e isso sem ter suas suas ações contidas pelo governo, pois eles eram o governo. A situação escalou a medida em que mais e mais igrejas foram saqueadas e Cristãos atacados. É sabido que uma parte da Seleka é uma organização Islamista buscando a remoção dos cristãos da República Centro-Africana.

Como uma resposta a Seleka e uma defesa contra eles foi formado a Anti-balaka (Anti facção, em Sango). Anti-balaka é um termo abrangente que se refere a vários grupos de auto-defesa criados pelo Ex-presidente Bozizé para lutar contra o banditismo e inclui alguns soldados que serviram nas Forças Armadas Centro-Africanas (FACA). Atualmente é uma aliança compreendendo a Associação dos Agricultores Centro Africanos (ACP), um movimento Anti-Seleka camponês, bem como a Frente para o Retorno da Ordem Constitucional na África Central (FROCCA). FROCCA é uma milícia formada de antigos oficiais das forças armadas leais ao antigo presidente, bem como vigilantes locais incomodados com a violência continuada da Seleka. A força Anti-Balaka é estimada em 72000 homens dos quais 10 a 15 por cento são ex-militares. **(Conflict Observer Project, 2014, Tradução do Autor).**

Conforme o sítio eletrônico da MINUSCA, a Multidimensional Integrated Stabilization Mission in The Central African Republic (Missão Integrada Multidimensional das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana) é uma missão da ONU com as missões prioritárias de proteger civis, dar apoio ao processo de pacificação, incluindo reconciliação nacional, coesão social e transição justa, facilitar a criação de um ambiente seguro para a assistência humanitária, proteção das Nações Unidas, e apoio para a extensão da autoridade do Estado Centro-Africano, desenvolvimento das forças de segurança e manutenção da integridade territorial. Podemos verificar na figura 1 as origens de suas tropas e efetivos.



**Figura 01** – Situação das tropas da MINUSCA em Fevereiro de 2018

Fonte: United Nations, 2018, p. 18

A MINUSCA emprega 14,787 pessoas no total, incluindo 11,167 militares em tropas constituídas, 139 Observadores Militares, 2039 policiais e 1162 Civis. Os maiores contribuidores com pessoal militar são Ruanda, Paquistão, Egito, Bangladesh e Zâmbia. Em toda sua vigência teve 73 baixas (UNITED NATIONS, 2018).

Para isso, constituiu 11 batalhões de infantaria, uma companhia de forças especiais, uma companhia de forças de pronto emprego, uma unidade de Veículos Aéreos Não-Tripulados (VANT), além de uma companhia de polícia militar, 4 companhias de engenharia, uma companhia de transportes pesada, três hospitais de campanha nível II, uma companhia de comunicações e 3 unidades de helicópteros, sendo uma delas de helicópteros de combate (UN, 2018).

Já feita uma apresentação inicial dos atores envolvidos no conflito, serão analisadas suas capacidades conforme o método DOAMEPI, também já descrito anteriormente.

Primeiramente, cabe ressaltar que como os contendores são essencialmente grupos pára-militares, com uso de táticas e técnicas de guerrilha e terroristas, não tendo um adestramento, educação e material padronizados. Em relação ao adestramento, os elementos que possuem algum adestramento são os que vieram oriundos das Forças Armadas Centro-Africanas (FACA). O material normalmente não é padronizado, tendo desde armamento vindo das FACA, até armamento adquirido pelos guerrilheiros e grupos que se utilizam de armas brancas, ferramentas e armas caseiras. (GLOBAL SECURITY ORGANIZATION, 2017)

Não há relatos de infra-estruturas vocacionadas para os movimentos descritos.

Conforme o International Crisis Group e o Terrorism Research and Analysis Consortium, as demais capacidades são como se seguem:

### 3.1 Seleka:

Doutrina: Ataque a alvos de menor impacto, ataques à infraestrutura, terrorismo, ataques a elementos de orientação religiosa cristã.

Organização: Aliança entre os grupos rebeldes Convenção Patriótica para Justiça e Paz (CPJP), União das Forças Democráticas pela Unidade (UFDR), Frente Democrática do Povo Centro-Africano (FDPC), Convenção Patriótica para Salvação

de Kodro e Aliança pelo Renascimento e Reorganização, organizados com uma cadeia de comando e estratégia bem definidas.

Pessoal: A Séleka já teve cerca de 25000 rebeldes, inicialmente com elevada motivação e disciplina. Após 2013, os conflitos internos aumentaram, com infiltração de elementos criminosos nas fileiras e as facções da Seleka começaram a se dividir novamente, culminando com sua dissolução por Djotodia em Setembro de 2013. Atualmente seu efetivo está estimado entre em 3000 homens.

### 3.2 Anti-Balaka:

Doutrina: Genocídio como Tática Terrorista, Tortura, Assassinato, Decapitação, Assalto Armado, ataques a comunidades muçulmanas;

Organização: Grupos de milícia com lideranças cadeia de comando e influências políticas desconhecidas, sediadas nos distritos e cidades oriundos dos antigos grupos de auto-defesa.

Pessoal: os grupos milicianos têm como maioria dos soldados elementos jovens e sem treinamento, recrutando crianças a partir de 10 anos. Alguns elementos são oriundos das antigas Forças Armadas Centro-Africanas (FACA) e da guarda presidencial do ex-presidente Bozizé, que ocupam cargos de liderança. Após 2013, o grupo teve um incremento da participação de criminosos. O grupo afirma ter cerca de 60.000 membros.

### 3.3 Situação Atual:

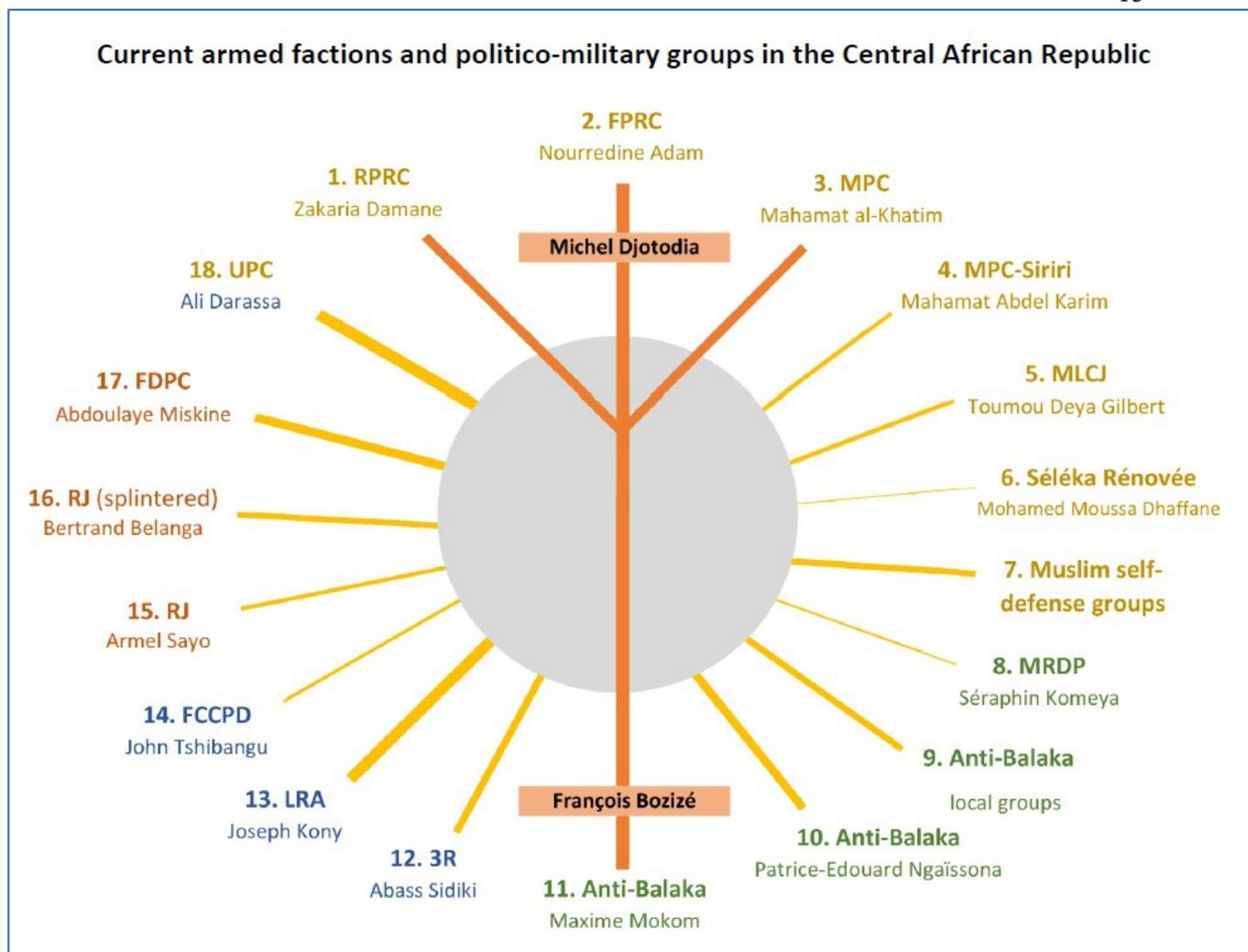
Em 2017, Dukhan fez um levantamento das facções armadas e grupos político militares na República Centro-Africana, que podemos resumir no gráfico que se segue, onde podemos compreender a complexidade da evolução do conflito, sendo que as linhas coloridas representam as afiliações dos grupos armados conforme abaixo descrito:

Amarelo: Grupos relacionados ou derivados da Sèleka (Formada no fim de 2012);

Laranja: Grupos relacionados ou derivados do regime de Ange-Félix Patassé (no poder entre 1993-2003);

Verde: Grupos relacionados ou derivados do movimento anti-Balaka (formado a partir de 2013);

Azul: Grupos relacionados ou derivados de países vizinhos.



**Figura 02** - Atuais facções armadas e grupos político militares na República Centro-Africana

Fonte: DUKHAN, 2017, P. 4

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início desse trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre os principais atores não estatais no conflito na República Centro-Africana. No entanto, tendo em vista que o conflito é dinâmico, e tendem a surgir novos grupos armados com interesses diversos, a análise se torna limitada em tempo e espaço.

A revisão de literatura possibilitou descrever basicamente os contendores principais, possibilitando uma compreensão inicial sobre a fase atual do conflito e as origens dos grupos armados presentes, concluindo que os grupos não possuem uma estrutura organizacional tal que lhes proporcione capacidades bem definidas de combate, sendo essas limitadas praticamente ao nível individual (preparo, armamento e instrução de cada elemento isoladamente).

Segundo Dukhan, em 2017 o conflito escalou de maneira que foram levantados 18 (dezoito) grupos armados com as mais diferentes motivações, queixas e agenda política. Esses novos grupos armados e os grupos político-militares se originam de alianças e divergências internas da Sèleka e Anti-Balaka, com diferentes graus de participação em processos políticos e diálogos e diferentes agendas políticas. Vários grupos se limitam a determinadas províncias ou cidades.

Dessa forma, verificamos que os atores armados não estatais possuem capacidade de combater de forma não regular, utilizando-se de técnicas de guerrilha e terrorismo, além da capacidade de formar núcleos auto-comandados para realizar a autodefesa e ataques a alvos de importância estratégica ou moral. Realizam emboscadas, sabotagem, sequestros, ataques a viaturas e militares isolados, bem como ataques a infraestruturas. Tem ainda a capacidade de influenciar parcelas da população com desinformação e notícias falsas, levando a ataques aos militares.

As relações entre os grupos são voláteis, sendo que eles podem se aliar, fundir ou disputar território entre si, dependendo da conveniência estratégica, conforme continuamente corroborado pelos relatórios do Secretário-Geral das Nações Unidas. Essas dissidências geram um número enorme de refugiados e deslocados.

Dessa forma, entende-se que é necessário um trabalho minucioso de

inteligência acompanhado de cooperação com os elementos da MINUSCA, da França e do governo Centro-Africano, precedendo qualquer missão que venha a ser desencadeada na RCA. Cabe-se ressaltar que simplesmente a coexistência das duas religiões no mesmo território não gera conflitos por si mesma na população, exceto quando manipulada por grupos armados ou outros atores com interesses escusos, situação tristemente comum naquela nação (AZEREDO, 2018). Como em geral esses grupos carecem de lideranças fortes, ao retirar essas lideranças a MINUSCA conseguirá dissolver os grupos armados.

Conclui-se, portanto, que os principais atores envolvidos nesse conflito estão em constante mutação, alterando o objeto de pesquisa à medida que o conflito se desenvolve. Entretanto, é importante conhecer os dois grupos maiores (Sèleka e Anti-Balaka) que originaram os demais, de forma a gerar maior compreensão da dificuldade das operações na República Centro-Africana e subsidiar a compreensão da situação pelos militares que porventura venham atuar nessa região.

#### **4 SOLUÇÃO PRÁTICA**

No presente trabalho foram verificadas os grupos armados não estatais presentes no conflito atual na República Centro-Africana, identificando suas capacidades. Do estudo realizado, infere-se que a MINUSCA, e por consequência os militares que o Exército Brasileiro ceder para essa missão, tem que possuir as seguintes capacidades:

a. Lançar meios e pessoal de Inteligência precedendo qualquer operação realizada no território centro-africano, de maneira a diminuir as prababilidades de emboscadas;

b. Preparação específica para segurança pessoal, auto-defesa e segurança de viaturas;

c. Lançar mão do trabalho de esclarecedores, de maneira a verificar a segurança dos itinerários;

d. Realizar Operações de informação, de maneira a mitigar informações falsas e angariar o apoio da população local.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

SIRADAG, Abdurrahim. **Explaining the conflict in Central African Republic: causes and dynamics** - King Fahd University of Petroleum and Minerals, Saudi Arabia - Epiphany: Journal of Transdisciplinary Studies, Vol. 9, No. 3, (2016) Faculty of Arts and Social Sciences. Disponível em: <<https://epiphany.ius.edu.ba/index.php/epiphany/article/viewFile/246/177>> Acesso em 08/10/17

ABDENUR, Adriana Erthal; KUELE, Giovanna. **República Centro-Africana: raízes históricas e causas imediatas do conflito**. Instituto Igarapé, Policy Brief 01, Dez 2017.

VICTOR, Fábio; ALENCASTRO, Mathias. **Intervenção no Rio cancela missão militar do Brasil na África**. Folha de São Paulo. Disponível em <<http://piaui.folha.uol.com.br/intervencao-no-rio-cancela-missao-militar-do-brasil-na-africa/>> Acesso em 03/05/2018

INGERSTAD, Gabriella. **Studies in african security: Violence in the Central African Republic: Causes, Actors and Conflict Dynamics**. Disponível em: <[https://www.foi.se/download/18.7920f8c915921957088a2c3/1484060453043/foi%20\\_4976.pdf](https://www.foi.se/download/18.7920f8c915921957088a2c3/1484060453043/foi%20_4976.pdf)> Acesso em 07/10/17

\_\_\_\_\_. **Central African Republic – Trapped in a Cycle of Violence?** - Causes, Conflict Dynamics and Prospects for Peace.

KAH, Henry Kam - **A Insurgência Séléka E A Insegurança Na República Centro-Africana Entre 2012 E 2014** - Revista Brasileira De Estudos Africanos, V.1, N.1, Jan./Jun. 2016 | P. 40-67

GIELOW, Igor - **Brasil quer enviar tropas à República Centro-Africana após deixar Haiti**. Folha de São Paulo.

BAUTERS, Jasper - A taxonomy of non-state armed actors in the central african republic *January 2, 2012*. Disponível em <<http://ipisresearch.be/publication/taxonomy-non-state-armed-actors-central-african-republic/>>

WARNER, Jason – **Who are Seleka?**. CNN. Disponível em <<http://globalpublicsquare.blogs.cnn.com/2013/01/17/who-are-seleka/>>

AZEREDO, Luiz Claudio Talavera de. **República Centro-Africana: breve apresentação**. EBlog, Brasília, 1º de Março de 2018. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/conhecendo-a-republica-centro-africana.html>>

MORAES, Mayara. Entenda o conflito na República Centro-Africana. **Terra Notícias**, 23 de Maio de 2014. Disponível em:

<<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/africa/entenda-o-conflito-na-republica-centro-africana,c2a83c7773926410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>>

DUKHAN, Nathalia - Splintered Warfare – Alliances, Affiliations, and agendas of armed factions and politico-military groups in the Central African republic.

Conflict Observer Project (2014) - Central African Republic: Roots of the Conflict and Actors. **Conflict Observer Project - Babes-Bolyai University**. Cluj-Napoca, Romênia. Disponível em:  
<<http://cscubb.ro/cop/central-african-republic-roots-of-the-conflict-and-actors/#.W0-7bNJKi00>>

Global Security Organization (2017). Anti-Balaka. **Global Security Organization**. Alexandria, Estados Unidos. Disponível em  
<<https://www.globalsecurity.org/military/world/para/anti-balaka.htm>>

International Crisis Group (2013). Central African Republic: Better Late Than Never. Policy Briefing No. 96. Nairobi/Brussels: **International Crisis Group**.

\_\_\_\_\_ (2018). <https://www.crisisgroup.org/africa/central-africa/central-african-republic>

MINUSCA (2018). Mandate. **Multidimensional Integrated Stabilization Mission in The Central African Republic**. Disponível em  
<<https://minusca.unmissions.org/en/mandate>> Acesso em 05/05/2018

TRAC (2017). **Terrorism Research and Analisis Consortium**.  
<<https://www.trackingterrorism.org/>>

UNITED NATIONS (2018). Minusca Fact Sheet. **United Nations**. Disponível em  
<<https://peacekeeping.un.org/en/mission/minusca>>

\_\_\_\_\_. Report S/2018/125 of the Secretary-General on the Central African Republic. United Nations, 15 de Fevereiro de 2018. Disponível em:  
<<https://minusca.unmissions.org/en/reports-secretary-general>>

UNOCHA (2018). Central African Republic. United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs. Disponível em <<http://www.unocha.org/county/car>> Acesso em 07/11/2017.